



Mastectomia parcial associada a linfadenectomia para tratamento de neoplasia mamária em um cão: Um relato de caso

Talita Hilario Omitti^{1*}; Tathielly Franco Marcondi de Lima^{2*}; Luis Felipe Bernardes Silva^{3*} e Jhonatan Fantin^{4*}

^{1*} Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tataomitti@gmail.com.

^{2*} Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tathi.franco@outlook.com.

^{3*} Acadêmico do 1º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: Luismarcondi@gmail.com.

^{4*} Professor orientador Especialista em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pelo CEULJI-ULBRA (2019). Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: jhonatan.fantinp@gmail.com.

1. Introdução

Um dos fatores que influenciam para o aparecimento de neoplasias mamárias ou não, é a disfunção hormonal, podendo ser hormônios endógenos próprios do organismo ou exógenos administrados para o controle do cio, atuando diretamente na proliferação celular corporal. A proliferação celular autônoma, em geral acompanhada de perda ou redução da diferenciação, é chamada neoplasia (FILHO, 2016). São consideradas neoplasias todas as alterações de crescimento, podendo ser estas, neoplasias malignas, benignas ou alterações não neoplásicas como, hiperplasias, cistos entre outros (OLIVEIRA FILHO et al., 2010).

Outro fator que aumenta a incidência de doença em cães é a idade média ou avançada, tendo em destaque componentes nutricionais, genéticos e hormonais. Os hormônios estimulam a proliferação celular, predispondo às alterações genéticas que darão origem à célula neoplásica (HANSEN, 2015). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de neoplasia mamária, em uma cadela de aproximadamente 10 anos de idade, resgatada da rua da raça Red Hiller, pesando 25kg, que já havia passado por castração e retirada de um nódulo anterior.

2. Materiais e métodos

Foi atendido um cão, fêmea, da raça Red Hiller, com 10 anos de idade, a queixa descrita pelo tutor era de uma massa de crescimento rápido em glândula mamária. Na anamnese o tutor relatou que o animal já tinha passado por uma remoção de nódulo próximo a região de abdome e tinha sido castrada na mesma data. No exame clínico, observou-se a presença de uma massa nodular em mama inguinal esquerda, com tamanho aproximado de 10 centímetros, de consistência firme, não aderido à musculatura, febril e com sensibilidade a palpação. No atendimento clínico, foram recolhidas amostras sanguíneas para exames de hemograma completo e exames bioquímicos, sem alterações anormais. Para segurança do paciente, foi realizada uma ultrassonografia abdominal com finalidade de detectar alterações de metástase, em que foram visualizados nódulos no baço, um medindo 8,6mm X 8,6mm, com aspecto cístico e ecogenicidade amorfa em um dos pólos. Por se tratar de um paciente com idade avançada, optou-se pelo acompanhamento da alteração em baço e remoção cirúrgica da glândula mamária acometida. O nódulo mamário foi removido por meio de mastectomia parcial por excisão elíptica com margem de três centímetros lateral e medial, retirando as mamas M4, M5 e linfonodo inguinal. Com a suspeita diagnóstica de processo neoplásico maligno, as glândulas removidas foram encaminhadas para o setor de histopatologia.

3. Resultados e Discussões

Na região mamária foi observado um nódulo na região inguinal esquerda com volume aproximado de um limão, com aspecto firme, tal foi removido e levado para histopatológico, nos demais órgãos do paciente não foi detectado nódulos.

Segundo FONSECA et al (2000), a incidência de neoplasias mamárias pode-se variar em animais castrados ou não castrados, podendo também ser variado de acordo com a fase em que ocorreu a castração. A ovariectomia, quando realizada antes do primeiro estro irá reduzir significativamente o risco para 0,5%, tendo um aumento maior em fêmeas já castradas no após o primeiro (8%) e no segundo (26%) ciclos estrais (RUTTEMAN et al; 2001). Porém segundo MORRIS et al. (1998) FONSECA et al. (2000), se a castração for realizada após dois anos e meio de idade ou após o terceiro ciclo estral, os riscos de problemas futuros diminuem, pela baixa utilização de progestágenos, o que diminui o risco de problemas reprodutivos, trazendo um ponto positivo para sua realização.

De acordo com SORENMO (2003), o risco de aparecimento será relacionado ao tipo tumoral, onde tumores epiteliais provocam metástases, em locais como a circulação linfática, linfonodos e pulmões, já os tumores mesenquimais, são disseminados pela via hematogênica e se guia diretamente aos pulmões. Os principais órgãos acometidos por tumores que causam metástases são os linfonodos regionais, pulmões, e com menor assiduidade órgãos com rins, fígado, baço, pele, adrenais, encéfalos, olho e esqueleto (CAVALCANTI et al, 2006; PIEKARZ, 2007).

Quando se há o carcinoma maligno, eles irão se originar nas células epiteliais dos ductos mamários, ductos interlobulares e do epitélio secretório dos alvéolos. Cada tipo neoplásico, podem ser acompanhados por uma proliferação celular de células mioepiteliais, que será circundada por matriz condromucínica, denominada então de carcinoma complexo. Quando não há presença das características citadas, as neoplasias, são denominadas de carcinoma simples.

O auxílio de avaliações histopatológicas é de grande valia, pois fornece informações importantíssimas sobre a natureza do nódulo, auxiliando no prognóstico do paciente, os métodos que serão utilizados para a inspeção dos linfonodos são por meio de palpação, citologia aspirativa, biopsias incisional e excisional (SOENMO; 2003). Quando há o aparecimento de metástases em locais como os vasos linfáticos e linfonodos, as chances de sobrevivência do animal é baixa, quando comparados aos animais que não possuem metástases nodal (SOENMO et al, 2011; CAVALCANTI et al, 2006).

Segundo BAZZON et al (2021) ao passar do tempo ou a permanência da neoplasia no organismo do animal, ocorre a dispersão de células malignas para os demais órgãos do corpo. O quadro apresentado provavelmente pode ser sido decorrendo com a alta idade do animal ou pela concentração de metástases que ficaram no organismo quando foi feita a retirada do nódulo anterior.

4. Considerações finais

As neoplasias mamárias acometem animais castrados e não castrados, contendo variação de faixa-etária entre as cadelas, sendo importante o conhecimento da patologia relatada e seus procedimentos para profilaxia da doença. O procedimento cirúrgico é o mais indicado e atualmente o mais utilizado no tratamento de neoplasias mamárias.

5. Referências

CAVALCANTI, M.F.; CASSALI, G.D. **Fatores prognósticos no diagnóstico clínico e histopatológico dos tumores de mama em cadelas – revisão.** Clínica Veterinária, Ano XI, n. 61, março /abril, p. 56-64, 2006.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, cap. 40, p. 726-748, 2016.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. **Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeito da ovariectomia como terapia adjuvante**. Ciência Rural, Santa Maria, RS, v. 30, n. 4, p. 731-735, 2000.

MORRIS, J. S. et al. **Effect of ovariectomy in bitches with mammary neoplasms**. Veterinary Record, London, v. 142, p. 656-658, 1998.

RUTTEMAN, G. R. et al. **Tumors of the mammary gland**. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**. 3. nd ed. Philadelphia: Saunders Company, 2001. cap. 23, p. 455-477.

RENATO DE LIMA SANTOS, ANTONIO CARLOS ALESSI. **Patologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, cap. 14, p. 791-796, 2017.

SORENMO, K. **Canine mammary gland tumors**. The Veterinary Clinics Small Animal Practice, v.33, p.573-596, 2003.

BAZZAN, Thaina Andrade; et al. **Carcinoma Mamário com Múltiplas Metástases em cão: Relato de caso**. Ijuí-RS. 26 a 29 de outubro de 2021.

FILHO, Geraldo Brasileiro. **Bogliolo Patologia**. 9.ed. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2016.

PERERIA, Mirele et al. **Neoplasias Mamárias em Cães-Revisão de Literatura**. Garça-SP. Julho de 2019. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/FwBtFkhr0fWubrG_2019-10-21-9-21-22.pdf.

PRIEBE, A.P.S, et al. **Ocorrência de neoplasias em cães e gatos da mesorregião metropolitana de Belém, PA entre 2005 e 2010**. Belém-PA. 2005 e 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/6tGCf9QNYsvsrGcFWG6khCq/?lang=pt&format=pdf>.

HANSEN, A. C. S. Goes. **Mastectomia e OSH como terapia preventiva em neoplasias mamárias em cadelas: Revisão de literatura**. 2015. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2015.

OLIVEIRA FILHO, J.C.; KOMMERS, G.D.; MASUDA, E.K. et al. **Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães**. Pesqui. Vet. Bras., v.30, p.177-185, 2010.